

[ANTÓNIO COSTA PRESIDENTE DA CÂMARA DE LISBOA]

“Cada escola pode ganhar 3.320 euros por ano a vender electricidade”

A autarquia apostava na micro-geração nos estabelecimentos de Ensino de Lisboa

Porquê a integração de Lisboa no “Connected Urban Development” (CUD) da Cisco?

O projeto veio ao encontro da estratégia que temos desenvolvido na Câmara de Lisboa (CML), que tem várias vertentes, tanto na área da energia como da mobilidade. Desde os bairros, com a distribuição de 110 mil lâmpadas de baixo consumo, à micro-geração nas escolas e à mobilidade. A proposta da Cisco foi excelente pois permitiu entrar numa rede e beneficiar das experiências que têm vindo a ser desenvolvidas por outras cidades.

Que tipo de iniciativas é que os lisboetas vão sentir?

O ponto de partida é o edifício da CML no Campo Grande, onde há 1.800 trabalhadores. Vamos analisar a eficiência ambiental do edifício e fazer uma intervenção no mesmo. Está também a analisar-se a mobilidade das 1.800 pessoas. A ideia é começar a irradiar a partir deste núcleo. Estas pessoas têm um percurso de casa até à CML, que vamos encarar no plano de mobilidade. No percurso, muitas passam por escolas e podemos olhar para essas escolas e desenhar a mobilidade dos alunos e professores.

O que poderá contemplar o plano de mobilidade para os 1.800 trabalhadores da CML?

Estamos a realizar o estudo para ver quais as formas de intervenção, que tanto podem ser ao nível da mobilidade como do teletrabalho.

Uma solução como o “smart work center” de Amesterdão?

O objectivo do CUD é que cada cidade aprenda com as outras. Por ora, não vamos repetir o que os outros estão a testar. Vamos procurar ter respostas inovadoras e testá-las.

Como está o projecto de micro-geração nas escolas?

Já temos oito escolas equipadas, uma delas [Luiza Neto Jorge] já está pronta para vender energia à rede.

Qual o objectivo para as escolas?

É a forma de utilizar um espaço que já é público para a produção. Além disso ao vender energia há uma nova receita. Com uma potência instalada de 3,98 kilowatts a ‘escola fotovoltaica’ pode gerar 3.320 euros/ano.

Que mais projectos têm?

Estamos a actuar tanto ao nível energético como ao nível do ar. A Avenida da Liberdade tem os piores resultados da Europa no que diz respeito a partículas em suspensão. Alargámos corredores ‘Bus’ da Carris, que progressivamente vai passar a utilizar viaturas não poluentes no centro, e aprovámos 40 novos quilómetros de vias para bicicletas, não só na área do lazer mas também no centro. Além disso, criámos a bolsa de resi-

dentes, para incentivar que os carros fiquem em casa, criámos o dístico verde para viaturas menos poluentes... São várias medidas que têm vindo a ser implementadas.

Qual o montante de investimento previsto no plano?

Temos celebrado parcerias que permitem desenvolver os projectos com o menor investimento possível. Nas vias circulares estimamos que o custo seja de 5 milhões de euros, mas temos privados interessados no patrocínio das vias. Nas escolas, em 4 a 7 anos amortiza-se o investimento.

Como trazer os cidadãos para esta missão da CML de reduzir as emissões da cidade?

A metodologia adaptada pela Direcção-geral da Energia, de colocação de pequenas ‘slots’ de micro-geração, estimulará isso, mas é fundamental que as entidades públicas dêem o exemplo para que haja um arrastamento.

À imagem de Amsterdão (ver caixa na página 14) seria recomendável criar uma rede de fibra óptica para Lisboa?

O problema em Portugal é o excesso de redes privadas, que duplicam ou triplicam a infra-estrutura em certos pontos sem a articularem. Nas funções ministeriais que exercei conheci duas redes privadas que cobriam praticamente o país todo.

A CML poderia servir de “moderadora” para que houvesse um co-investimento de operadores numa única rede de fibra em Lisboa?

Gostaríamos de ser articuladores desses esforços individuais, mas a cultura de mírfundio que existe na cabeça de cada um torna todo esse esforço uma tarefa complicada. FPC



Temos celebrado parcerias que permitem desenvolver os projectos com o menor investimento possível.

António Costa

Presidente da Câmara de Lisboa



Miguel Baltazar

A Avenida da Liberdade tem os piores resultados de toda a Europa, no que diz respeito a partículas em suspensão. Temos que actuar não só no campo energético, mas também ao nível da qualidade do ar.

Pub

Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Sede: Av. João XXI, n.º 63 | 1000-300 LISBOA | Capital Social: EUR 3 500 000 000
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 2900/930902
Pessoal Colectiva n.º 500 960 046

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, S.A. COVERED BONDS PROGRAMME ISSUANCE OF € 900 000 000 PAGAMENTO DO CUPÃO N.º 3

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas que, a partir do dia 30 de Setembro de 2008 inclusivé, se encontram a pagamento os juros correspondentes ao cupão n.º 3, com os seguintes valores:

■ Juro Illíquido	EUR 1212,6291666660
■ IRS/IRC	EUR 242,5258333330
■ Juro Líquido	EUR 970,1033333330

Mais se informa que o pagamento será efectuado via Central de Valores Mobiliários, visto tratar-se de valores mobiliários integrados na referida Central com o código CGF41E.

O Agente Pagador nomeado para o efeito é a Caixa Geral de Depósitos.

Para efeitos de isenção ou dispensa de retenção na fonte de IRS/IRC, os senhores obrigacionistas abrangidos pelo artigo 90º do Código do IRC, que pretendam beneficiar da não retenção na fonte de IRC/IRS, devem confirmar a sua caracterização fiscal junto das entidades depositárias das obrigações.

Lisboa, 8 de Setembro de 2008



Caixa Geral de Depósitos